

## ANEXO VII

### ESQUEMA DO RELATÓRIO ANUAL INTERCALAR

#### **I. PARTE ADMINISTRATIVA**

##### **I.1. ONG**

- I.1.1. Nome da ONG – Associação Crianças Desfavorecidas/ACRIDES - ECPAT BRASIL
- I.1.2. Nome do responsável do projeto –Lourença Tavares - Ana Lídia Rodrigues Lima – Brigitte Louchez
- I.1.3. Morada postal para correspondência relativa ao projeto - Rua José Gonçalves, n.º 21 – Fazenda Praia – CABO VERDE/ Avenida Morada General Justo, 275, sala 218 Bl. B – Centro – Rio de Janeiro – RJ – 20021-030 BRASIL.
- I.1.4. Número de telefone -
- I.1.5. Número de fax -
- I.1.6. Endereço de correio eletrónico (e-mail) - [lourenca.tavares@gmail.com](mailto:lourenca.tavares@gmail.com) - [ecpat@ecpatbrasil.org.br](mailto:ecpat@ecpatbrasil.org.br) - [assbarracadaamizade@gmail.com](mailto:assbarracadaamizade@gmail.com)

##### **I.2. Projeto**

- I.2.1. Nome do projeto - «**Reforço das capacidades para prevenir e combater a exploração e o abuso sexuais das crianças em Cabo Verde (2017-2018)**».
- I.2.2. Localização detalhada - Cabo Verde, nas dez Ilhas do arquipélago.
- I.2.3. País – CABO VERDE

#### **II. REALIZAÇÕES ALTERAÇÕES OCORRIDAS**

##### **II.1. Parte descritiva**

- *Qual foi a evolução do projeto no ano findo?*

O Objetivo do projeto é: Capacitar para melhor agir na prevenção e combate contra exploração e abuso sexual de crianças e adolescentes

O projeto é executado conforme contrato com 4 parceiros, ECPAT luxemburgo, ACRIDES, ECPAT Brasil e ICCA que tem suas respectivas responsabilidades definidas no contrato assinado pro todas as partes.

ACRIDES está coordenando o projeto no Cabo Verde, e realizou a mobilização e articulação das entidades das ilhas, a incidência política, cuidou da questão logística das formações, além de sempre dialogar com os atores locais.

ECPAT Brasil trouxe sua expertise técnica para realizar as formações e assessora a construção da Rede Nacional.

ECPAT Luxemburgo Gere o orçamento global do projeto e as dotações orçamentais, assim como o seu financiamento. Garante o acompanhamento administrativo e financeiro do Projeto (verificação dos documentos comprovativos, como faturas, contratos, propostas, orçamentos, etc.), entre outros.

ICCA compromete-se a disponibilizar aos Parceiros todas as informações pertinentes relacionadas com a proteção da criança em Cabo Verde para a correta concretização do Projeto, a facilitar o

acesso aos serviços e atores da proteção da criança para uma correta realização das atividades no âmbito do Projeto, a promover a cooperação técnica e garante que as ações realizadas no âmbito do Projeto se alinham às estratégias e políticas nacionais relacionadas com a proteção da criança e garante uma participação financeira no Projeto.

Em 2017, o projeto começou com um atraso de 5 meses devido ao atraso de repasse financeiro. Por conta disso houve mudanças de datas nas formações dos atores, assim como da criação da Rede Nacional de Combate ao abuso e exploração sexual de crianças; A Campanha de sensibilização que devia ter iniciada em parceria com ICCA e ACRIDES, não iniciou ainda por conta da indisponibilidade do ICCA.

A ACRIDES assegurou as mobilizações dos atores das ilhas para realização das formações e criação dos comitês locais e a seguir da Rede Nacional de Combate ao abuso e exploração sexual de crianças; O ECPAT Brasil realizou as 4 formações e assessorou a formação da rede nacional, assim como realizou o monitoramento do projeto e a elaboração dos relatórios trimestrais.

No fim do ano, foi decidido entre ECPAT Luxemburgo, ACRIDES e ECPAT Brasil limitar a Campanha de sensibilização à ações locais a serem desenvolvidas nas comunidades pelos comitês locais.

- *Descrição das atividades realizadas.*

Dia 7 de fevereiro, houve uma reunião no Cabo Verde entre os representantes do ECPAT Luzemburgo e da ACRIDES, onde a participação do ICCA - Instituto Caboverdiano da Criança foi definida, assim como a responsabilidade de ECPAT Brasil na assessoria de execução do projeto. O ICCA contribuirá com o financiamento da ação. A partir destas definições, ECPAT luxemburgo finalizou o contrato e o traduziu para enviar o mesmo para avaliação das parceiras, e após os últimos ajustes tais como nome endereço e dados bancários dos parceiros, tendo definido papel e responsabilidade de cada um e articulado o cronograma do projeto, o contrato foi assinado pelas quatro partes no fim de março de 2017.

A metodologia de formação foi construída em parceria com Acrides e Ecpat Brasil

Houve 4 formações, a primeira do 29 de maio a 02 de junho de 2017 em São Vicente, com 37 pessoas. A segunda do 5 a 9 de junho de 2017, em Praia, Ilha de Santiago, 42 pessoas. A terceira na ilha de Fogo do 21 a 26 de agosto de 2017, com 29 pessoas das ilhas de Fogo, maio e Brava. A quarta na ilha de Boa Vista do 28 de agosto a 1 de setembro de 2017 com 29 pessoas das ilhas de Boa Vista e Sal.

A sistematização ainda não foi finalizada. Houve um mal-entendido no repasse das informações entre a coordenação do ECPAT e o sistematizador, que foi resolvido em dezembro de 2017, quando a coordenação da Rede ECPAT Brasil mudou a representação do projeto. Infelizmente isso provocou atraso na entrega do trabalho finalizado. A estrutura da Sistematização terá um capítulo com a Descrição Metodológica de todas as dinâmicas e atividades empregadas nas 04 formações, outro capítulo que apresentará possíveis especificidades das formações, e um último com desafios e recomendações.

Após cada formação, um dos encaminhamentos era a criação de comitês locais em cada Ilha.

No final de 2017 haviam 09 comitês locais criados em 07 ilhas.

O primeiro comitê tinha sido criado em junho de 2016, na Ilha de Santo Antão.

A seguir, após as formações, entre julho e setembro, 5 redes locais foram criadas nas ilhas de Maio (03/07/2017), São Vicente (26/07/2017), Santiago Sud (26/07/2017), Sal (11/08/17), Fogo (01/09/2017), depois houve criação da rede Santiago Nord em agosto e da rede da ilha de Boa Vista

em setembro, e por finalizar, em 7 de outubro de 2017: criação do comitê Local porto Novo na Ilha de Santo Antão.

2 ilhas ainda não têm comitês locais, a saber São Nicolau, por falta de acesso a esta ilha e a Ilha de Brava, por falta de interesse segundo ACRIDES.

O Encontro para criação da Rede nacional de Combate ao abuso e exploração sexual de crianças aconteceu dias 4 e 5 de setembro de 2017. A preparação deste encontro foi complicada, pois a programação elaborada por ECPAT Brasil e aprovada por ECPAT Luxemburgo foi modificada unilateralmente pela Rede nacional, provocando ilogismos no desenrolar da assessoria. Esta situação gerou conflitos, e apesar de ter chegado a um consenso de programação, os membros da Rede Nacional se reuniram um dia antes do previsto tentando impor aos outros parceiros suas opiniões. O encontro foi complicado, mas conseguiu se construir missão, visão, objetivos e plano de ação da Rede Nacional.

Houve um encontro entre ECPAT Luxemburgo, ECPAT Brasil e ACRIDES: dia 6 de setembro para tentar resolver os conflitos, porém, a reunião foi muito agressiva e não se chegou realmente a uma resolução nem um entendimento.

Aconteceu um encontro com ICCA: dia 6 de setembro de 2017. Onde a diretora Maria José Alfama afirmou ir contribuir com a Campanha de sensibilização a realizar em parceria com UNICEF e universidades a partir de setembro.

- *Quadro lógico: a evolução do projeto obrigou a adaptar o quadro lógico relativamente ao conjunto do projeto (efeito de feedback)? Comentário sobre as alterações ocorridas no quadro lógico. Impacto das alterações sobre a fase posterior do projeto.*

As alterações foram alterações de datas devido ao atraso no início do projeto.

A Campanha de sensibilização sofreu uma alteração, ainda não iniciou e será realizada em 2018 com atividades focadas nas comunidades locais.

- *De uma forma ou de outra, as hipóteses influenciaram o desenrolar do projeto?*

4 hipóteses foram feitas na construção do projeto:

1. *As organizações sociais devem estar interessadas em compor a rede.* Isso ocorreu, as pessoas e suas instituições após articuladas por ACRIDES se mostraram comprometidas e desejosas de contribuir. A única ilha que não se interessou foi a ilha de Brava, pequena e pouco desenvolvida.
2. *A mídia social tem que estar sensível à pauta do enfrentamento a exploração sexual.* Foram várias as entrevistas e emissões sobre a temática aonde foi convidada a coordenadora de ACRIDES, Lourença Tavares, para falar e debater sobre esta problemática.
3. *Os gestores públicos devem estar abertos ao diálogo e contribuição da sociedade.* Infelizmente, o ICCA que é o responsável pela gestão pública da assistência social no cabo Verde, mudou de diretora, a nova diretora, Maria José Alfama tomou conhecimento do projeto somente em agosto de 2017, mas disse que iria contribuir.
4. *O contexto social, económico e político se mantêm estável.* Até agora se manteve estável.

- *Dinâmica: houve efeitos de sinergia (cross-fertilisation) entre as diversas atividades?*

As formações permitiram o envolvimento de atores para criação dos comitês locais.

A participação dos comitês locais está enriquecendo o processo.

O dia 4 de junho foi instaurado pela Assembleia Legislativa com dia Nacional de combate ao abuso e à exploração sexual.

Um selo foi emitido onde parte da venda será revertida para as ações da Rede Nacional.

ACRIDES conquistou muita visibilidade com esta temática.

- *Problemas e dificuldades*

Houve uma dificuldade de entendimento entre ACRIDES e ECPAT Brasil onde a confiança foi quebrada. A liderança do ECPAT Brasil, Lídia Rodrigues até setembro 2017 renunciou por avaliar não poder mais se relacionar com a Lourença, coordenadora do ACRIDES após as palavras proferidas na reunião do dia 6 de setembro e após as numerosas provas de má fé demonstradas. A liderança do Ecpat Brasil para o projeto foi repassada para a pessoa responsável pelo monitoramento, Brigitte Louchez.

## Quadro lógico das Ações realizadas

Lógica de intervenção	Indicadores verificáveis objetivamente (IOV)	Meios de verificação	Suposições ou hipóteses
<b>Objetivos Gerais</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorar a articulação entre os atores envolvidos no combate a exploração e abuso sexual</li> <li>- Aumentar o nível de denúncias e acusações</li> <li>- Melhorar a qualidade do atendimento especializado as vítimas de exploração sexual</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumento de colaboração entre os diferentes atores para combater a exploração sexual de crianças e adolescentes</li> <li>- Número de denúncias</li> <li>- Número de agressores sexuais processados / encarcerados</li> <li>- Número de vítimas que beneficiam de um atendimento especializado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dados de ICCA</li> <li>- Dados de UNICEF</li> <li>- Dados da Polícia Nacional</li> <li>- Ministério de Justiça</li> <li>- Dados da Polícia Judiciária</li> <li>- Dados dos Hospitais</li> </ul>	
Lógica de intervenção	IOV previstos	Verificação (IOV realizados)	Comentários
<b>Objetivo específico</b> Fortalecer a rede de proteção das raparigas e rapazes contra a exploração e abuso sexual em Cabo Verde através do fortalecimento das capacidades de profissionais e a sensibilização da consciência pública	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 rede nacional instituída e atuante</li> <li>- 120 profissionais formados</li> <li>- 5000 pessoas sensibilizados</li> <li>- 1 fluxo de atendimento a vítimas construído e difundido</li> <li>- 1 pesquisa-ação realizado</li> <li>- 50% ONG e associações nacionais incluem o tema da exploração sexual de raparigas e rapazes nas suas estratégias de prevenção e proteção infantil</li> <li>- 75% comunidades têm adotado medidas para prevenir a exploração e abuso sexual de raparigas/rapazes a sua volta</li> </ul>	1 rede nacional construída 126 profissionais formados	

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 80% dos meios de comunicação envolvidos no projeto através da divulgação de artigos/reportagens sobre a exploração e abuso sexual de raparigas e rapazes ;</li> <li>- Número de estruturas e serviços que adotam uma medida para fortalecer a qualidade de seu serviço para raparigas/rapazes</li> <li>- Número de medidas institucionais e organizações/os planos de ação e os instrumentos jurídicos contra a exploração e abuso sexual de raparigas/rapazes melhoradas pelas autoridades</li> </ul>		
<b>Lógica de intervenção</b>	<b>IOV previstos</b>	<b>Verificação (IOV realizados)</b>	<b>Comentários</b>
<p><b>Resultado alcançado 1</b> Uma rede nacional de combate a exploração e abuso sexual contra crianças e adolescentes está criado</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 2 reuniões da rede nacional organizados</li> <li>- 20 pessoas participam a cada reunião da rede</li> <li>- 9 comitês de luta criados</li> <li>- 10 reuniões organizados pelos comitês</li> <li>- 40 artigos, programas de televisão/radio sobre a exploração e abuso sexual de raparigas/rapazes</li> </ul>	<p>1 reunião da rede nacional para sua construção 19 pessoas participando 09 comitês locais criados em 7 ilhas Pelo menos 5 programas de Tv e um artigo de jornal foram focados nesta problemática</p>	
<p><b>Resultado alcançado 2</b> A capacidade dos profissionais de proteção de crianças e adolescentes (Estado e sociedade civil) está fortalecida para combater a</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 4 formações realizados por ECPAT Brasil</li> <li>- 120 profissionais formados</li> <li>- 1 pesquisa-ação realizado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 4 formações realizados por ECPAT Brasil</li> <li>- 126 profissionais formados</li> <li>- Pesquisa ação em curso de organização.</li> </ul>	

problemática			
<b>Resultado alcançado 3</b> O conhecimento da população cabo-verdiana quanto à problemática da exploração e abuso sexual está fortalecida	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 campanha de sensibilização está difundida em 09 ilhas</li> <li>- Número de peças publicitárias construídas</li> <li>- Número de material publicado e difundido</li> <li>- 40 artigos, programas de televisão/radio sobre a exploração e abuso sexual de raparigas/rapazes</li> </ul>	Criação de uma proposta de campanha local pelos comites locais.	
<b>Resultado alcançado 4</b> A colaboração e articulação entre os diferentes atores estão aperfeiçoadas para assegurar melhor atendimento as vítimas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 fluxo de atendimento a vítimas construído e difundido</li> <li>- Número de materiais circulados com a divulgação do fluxo</li> <li>- Número de tomadores de decisão participando de encontros de negociação</li> </ul>		
<b>Atividades - Resultado 1</b>		<b>Verificação</b>	<b>Comentários</b>
A 1.1 Encontros de representantes dos comités locais para formação da Rede Nacional e elaboração de Plano de Ação		1 encontro realizado	
A 1.2. Reunião de monitoramento e avaliação da Rede Nacional			
<b>Atividades - Resultado 2</b>		<b>Verificação</b>	<b>Comentários</b>
A 2.1 Capacitação para atores sociais das 9 ilhas com a formação dos comités locais		4 formações realizadas . Formação São Vicente - 37 profissionais	

		Praia _ 42 profissionais. Realização formação Boa Vista - 18 profissionais Realização formação Fogo - 29 profissionais	
A 2.2 Realização de uma pesquisa-ação			
<b>Atividades - Resultado 3</b>		<b>Verificação</b>	<b>Comentários</b>
A 3.1. Formulação e circulação de campanha de combate à exploração e abuso sexual contra Crianças e adolescentes			
<b>Atividades - Resultado 4</b>		<b>Verificação</b>	<b>Comentários</b>
A 4.1. Elaboração de fluxo de atendimento a casos de exploração e abuso sexual contra crianças e adolescentes			
A 4.2. Divulgação do fluxo de atendimento a casos de exploração e abuso sexual contra crianças e adolescentes nos meios de comunicação social locais e junto das organizações que tratam o tema			
A 4.3. Advocacia junto aos órgãos dos governos para avaliação de fluxo de			



atendimento			
-------------	--	--	--

Explicações / comentários:

- Se o parceiro efetuar alterações no âmbito das atividades previstas, que têm um impacto ao nível dos resultados, é necessário obter-se o consentimento prévio da ECPAT Luxembourg.
- No que respeita à lógica de intervenção, IOV, fontes e hipóteses, seria necessário retomar os elementos do quadro lógico inicial nos termos aprovados pela ECPAT Luxembourg.
- No que respeita aos objetivos globais, mantém-se, deste modo, o esquema clássico (lógica, IOV, fontes, hipóteses) e limita-se a indicar a este nível as alterações **em negrito**, se necessário.
- No que respeita ao objetivo específico, os resultados e as grandes atividades/atividades de maior importância do Projeto, elaborar-se-á uma verificação relativamente ao IOV inicial, acrescentando um comentário se necessário (para explicar um desvio importante).
- A coluna dos IOV fica, assim, inalterada relativamente ao quadro lógico inicial.
- As concretizações face a cada IOV devem ser preenchidas resumidamente na coluna **Verificações**, assim como a disponibilidade e acessibilidade das fontes de verificação dos IOV.
- Os desvios entre, por um lado, os IOV e as suas fontes de verificação previstas e, por outro, as suas concretizações são explicados na coluna **Comentários**. São também bem-vindas recomendações sobre retificação na mesma coluna.
- As verificações ao nível das atividades devem fundamentar-se no plano operacional inicial – data de início e concretização.

### **II.3. Conclusão(ões) geral(is)**

- *Quais são as verificações face à estratégia? O objetivo específico e os resultados do projeto vão ser / foram atingidos?*
- *Avaliação global que oferece uma síntese dos elementos essenciais.*
- *Problemas de ordem geral, soluções recomendadas e impacto.*
- *Lições aprendidas com a execução do projeto.*
- *Que hipóteses há de as vantagens geradas pelo projeto perdurarem?*